

Avisos da Criação

Cap. III — Item 19

A Presença Divina constitui verdade perene.
Até o silêncio da pedra fala em Deus.

*

O Universo repousa na disciplina.
O labirinto da selva revela ordem em cada por-
menor.

*

Em a Natureza, tudo pede compreensão e res-
peito.
O deserto é o cadáver do mar.

*

Há sabedoria em todas as coisas.
Embora sem tato, a trepadeira sabe encontrar
apoio; não obstante sem visão, o girassol descobre
sempre o astro-rei.

*

Em tudo existe a feição boa.
As nuvens mais sombrias refletem a luz solar.

*

Eternidade significa aprimoramento contínuo
de repetições.

Sem recapitular movimentos, a Terra desagre-
gar-se-ia.

*

A fé construtiva não teme a adversidade.
O penhasco no dilúvio é ponto de segurança.

*

A obediência não dispensa a firmeza.
Humilhada e submissa, a água se amolda a
qualquer recipiente, mas, resoluta e perseverante,
atravessa o rochedo.

*

Toda empresa solicita cultura e prática.
Inexperiente, o homem vivo naufraga no bojo
das águas; adaptado, o lenho morto navega na su-
perfície do mar.

*

O aspecto exterior nem sempre denuncia a rea-
lidade.
O vento, supostamente vadio, trabalha na fun-
ção de cupido das flores.

*

Volume não expressa valor.
Apesar de pequenina, a semente é gota de vida.

*

A palavra feliz constrói invariavelmente.
Na linguagem do pássaro, todo som faz melodia.

*

Valor e humildade são expressões de inteligência sublime.

Se o cume mais alto recebe a chuva em primeiro lugar, o vale mais baixo recolhe, ao fim, a maior parte da água.

*

Para revelar-se, o bem não exige trombeta.

Conquanto invisível, a onda de perfume, muitas vezes, nutre e refaz.

*

No campo da evolução, a paz é conquista inevitável da criatura.

A escarpa de hoje será planície amanhã.

ANDRÉ LUIZ



11

Médiuns e Mediunidades

Cap. XXVI — Item 10

No falso pressuposto de que haja médiuns e mediunidades mais importantes entre si, recordemos o velho apólogo que Menênio Agripa contou ao povo amotinado de Roma, a fim de sossegar-lhe o espírito em discórdia.

"Se o cérebro, por reter a ideação fulgurante, desprezasse o estômago ocupado na tarefa obscura da digestão, a cabeça não conseguiria pensar; se os olhos, por refletirem a luz, declarassem guerra aos intestinos por serem eles vasos seletores de resíduos, decerto que, a breve tempo, a retina seria espelho morto nas trevas, e se o tronco, por sentir-se guindado a pequena altura, condenasse os pés por viverem ao contacto do solo, rolaria o corpo sem equilíbrio."

E, de nossa parte, ousaríamos acrescentar à antiga fábula que tudo, no campo de sequência da natureza, é solidariedade e cooperação.

Se os braços desaparecem, os pés se fazem mais ágeis; em sobrevivendo a surdez, acusa o olhar penetração mais intensa; se a visão surge apagada, o tacto mais amplamente se desenvolve; se o baço é extirpado, a medula óssea trabalha com mais afinco, de modo a satisfazer as necessidades do sangue.